

RESENHA

A imaginação e a criação na infância segundo Vigotski

Célio Roberto Eyn¹

Vigotski, Lev Semionovich. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*: livro para professores/Lev Semionovich Vigotski; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. – São Paulo: Ática, 2009.

135p. (Ensaios comentados)

ISBN 978-85-08-12611-8

RESUMO

A resenha enfoca livro que analisa os processos de imaginação e criação na infância. Nesse sentido, apresenta as principais temáticas desenvolvidas no texto e destaca a importância da obra para os campos da Pedagogia, da Psicologia e da Arte. Por fim, argumenta sobre a necessidade de realizar estudos empíricos e teóricos que tragam subsídios para a construção de uma abordagem histórico-cultural da Criatividade.

Palavras-chave: Imaginação. Criatividade. Teoria histórico-cultural. Psicologia Educacional. Psicologia da Aprendizagem.

1. Professor assistente do centro de ciências humanas da Universidade do Oeste do Paraná- UNIOESTE- campus de Francisco Beltrão Email: celioeyng@hotmail.com

IMAGINATION AND CREATIVITY IN CHILDHOOD ACCORDING TO VYGOTSKY

ABSTRACT

This review focuses on a book that analyzes imagination and creativity processes in childhood. In this sense, it presents the main themes developed in the text and highlights the importance of this work in the areas of Pedagogy, Psychology and Art. Finally, it argues for the need for empirical and theoretical studies that can inform the development of a historical-cultural approach toward creativity.

Keywords: Imagination, Creativity. Cultural-historical theory. Educational Psychology. Psychology of Learning.

Recentemente foi publicado em Língua Portuguesa o livro *Imaginação e criação na infância* de L. S. Vigotski (São Paulo: Ática, 2009). Com tradução de Zoia Prestes e apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka, a obra apresenta escritos elaborados pelo autor em período anterior à década de 1930 que, inicialmente, foram dirigidos para pais e professores em forma de palestras, versando sobre a temática da criação artística infantil.

A obra está dividida em oito capítulos que trazem um panorama sobre as reflexões teóricas do autor com relação às peculiaridades da imaginação criativa. Composta numa linguagem acessível aborda em pouco mais de cem páginas temas interessantes como os suplícios da criação, a especificidade da criação literária e teatral na idade escolar assim como o desenhar na infância.

Nos cinco primeiros capítulos Vigotski revisa o trabalho de autores de sua época com espírito crítico, ora posicionando-se a favor ora refutando concepções vigentes que considera equivocadas. Assim, explicita as sutilezas da atividade criadora humana ao argumentar sobre suas funções preponderantes: a reprodutora e a combinatória ou criadora. A primeira assenta-se nas bases da memória e consiste na reprodução de condutas passadas ou na recuperação de impressões precedentes. A segunda compreende a capacidade do cérebro de

combinar e reelaborar elementos da experiência anterior produzindo situações ou comportamentos singulares.

Dessa forma, ao investigar a atividade de criação humana o autor apresenta quatro formas de relação entre imaginação e realidade: toda obra da imaginação constroi-se de elementos tomados da realidade; a própria experiência apoia-se na imaginação para interpretar a realidade; o caráter emocional interfere dialeticamente na relação entre imaginação e realidade, ora determinando a atividade imaginativa ora sofrendo influência contrária, pois a imaginação também influi no sentimento; e a imaginação, quando se cristaliza em objetos ou obras, provoca alterações na realidade.

Da análise desses elementos Vigotski desprende a ideia de que tanto os fatores emocionais quanto os intelectuais são imprescindíveis para o ato de criação. Com relação à complexidade do processo criativo humano o autor ressalta aspectos que compõem o histórico da atividade realizada pela imaginação criadora que começa por percepções externas e internas engendrando, gradativamente, a dissociação, a modificação ou distorção e a associação ou combinação de imagens individuais, podendo culminar na realização de um círculo completo e concluído quando se cristaliza em imagens externas.

Na intrincada atividade de criação humana se vislumbram questões como a inadaptação que, segundo o autor, gera necessidades, anseios e desejos que põem em movimento o processo de imaginação. Nesse sentido, as influências do meio sócio-cultural circundante na concretização da imaginação criadora são apontadas como fator determinante na compreensão do processo criativo.

Ao abordar a imaginação da criança e do adolescente o autor pauta-se em T. A. Ribot (1839-1916) para destacar as diferenças existentes entre as características peculiares desse processo psicológico em faixas etárias distintas. De acordo com esse teórico, a criança imagina menos que um adulto, embora confie mais no que é produzido por sua imaginação e tenha menor poder de controle sobre seus produtos.

Por sua vez, nos três últimos capítulos da obra, se apresenta a análise de tópicos específicos como a criação literária e teatral na idade escolar e a importância do desenho na infância. O primeiro tema recebe um tratamento especial estando diretamente relacionado com suas primeiras investigações científicas. No mais extenso capítulo do livro, o

autor aborda diferenças entre a atividade da fala e da escrita na criança e no adolescente assim como traz exemplos ilustrativos do processo criativo em verso e prosa, no intuito de compreender as especificidades do fazer artístico nessa área.

Com relação à criação teatral, Vigotski destaca a importância que a atividade desempenha na infância, pois possibilita que as imagens criadas com elementos da realidade se realizem novamente na realidade por meio da encenação infantil, que está diretamente relacionada à brincadeira. Por isso, para evitar a artificialidade, o autor sugere que não sejam impostos textos e falas do adulto, mas que se valorize a participação da criança em cada parte do processo de montagem da peça teatral.

No último capítulo da obra aponta-se o desenhar como um tipo predominante de criação na primeira infância. Pautado em G. Kerschensteiner (1854-1932), o autor analisa quatro estágios do desenho infantil: representações esquemáticas, surgimento do sentimento da forma e da linha, representação verossímil e representação plástica. As últimas páginas do livro trazem ilustrações que ajudam a compreender a produção gráfica em função dos diferentes estágios de criação que as crianças podem atingir.

De leitura agradável, o texto de Vigotski é complementado com comentários de Ana Luiza Smolka que, ao contextualizarem historicamente determinadas afirmações do autor e correlacionarem o livro com o conjunto da produção vigotskiana, trazem informações relevantes para os campos da Pedagogia, da Psicologia e da Arte. Por conseguinte, a comentadora destaca aspectos da obra que podem ser interpretados como contraditórios quando comparados com estudos desenvolvidos pelo próprio autor nos anos que se seguem à redação original.

Acredita-se que a importância da leitura da obra *Imaginação e criação na infância* incide na possibilidade de que, por meio da articulação com escritos posteriores de Vigotski e seus colaboradores, seja possível desenvolver uma concepção histórico-cultural para o estudo da Criatividade. Para isso, torna-se imprescindível a realização de estudos empíricos (experimentos formativos) e teóricos (revisão da literatura correlacionada em suas principais expressões: Gestalt, Psicanálise, Psicologia Humanista, Abordagem Múltipla da Criatividade, entre outras).

A vida breve de L. S. Vigotski (1896-1934), que resultou em contribuições significativas para diferentes campos do conhecimento, é fruto de trabalho científico obstinado de um autor original que viveu um período ímpar na história da Psicologia Soviética. Em seus escritos, desde suas primeiras publicações nas áreas da Análise Literária, resultando no livro *Psicologia da Arte* (São Paulo: Martins Fontes, 2001b), seguindo com a crítica às escolas psicológicas do seu tempo e o esboço de uma nova teoria psicológica, publicado em português com o título *Teoria e método em psicologia* (São Paulo: Martins Fontes, 1999) e culminando com sua obra *A construção do pensamento e da linguagem* (São Paulo: Martins Fontes, 2001a), nota-se o rigor e a objetividade de um pesquisador comprometido em explicar o processo de formação humana numa abordagem pautada no marxismo, deixando um legado incomensurável para seus colaboradores imediatos e estudiosos contemporâneos.

Recebido em: julho de 2011

Aceito em: agosto de 2011

REFERÊNCIAS

VIGOTSKI, Liev S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

_____. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.